



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

COAMO E COAGEL: ABERTURA DE UM NOVO TERRITÓRIO

OLIVEIRA, Dean Gomes de (PIBIC/FA Fundação Araucária), Geografia – Universidade Estadual do Paraná/Fecilcam – professordeanoliveira@gmail.com

ONOFRE, Gisele Ramos (OR), Geografia – Universidade Estadual do Paraná/Fecilcam – giseleramos569@hotmail.com

RESUMO: A pesquisa “Coamo e Coagel: abertura de um novo território” teve como objetivo analisar a integração da infra-estrutura da Coagel e todos os fatores que nortearam e que foram envolvidos na expansão do território da Coamo. Para tanto foi utilizada uma metodologia materialista história e dialética, além de técnicas e procedimentos como: pesquisa bibliográfica e de campo, construção de gráficos e tabelas, entre outras auxiliares da análise. Assim, em justificativa, salientamos a respeito das novas possibilidades que o debate teórico sobre cooperativismo, cooperativas e o estudo do caso das cooperativas postas em questão trás ao avanço do conhecimento científico, conhecimento intelectual, planejamento e organização sócio-espacial. Isso porque de acordo com Lefebvre (1992) o modo de produção vigente em cada sociedade é determinante para a produção do espaço, levando os cientistas a se preocuparem com a espacialização da sociedade. Posto assim, com base no pressuposto estabelecido em Lefebvre (1992), apresentamos como resultado da pesquisa, o debate sobre a práxis que representa a força de atuação do território da Coamo sobre a Coagel, além da melhoria tanto no âmbito econômico, como social dos ex-cooperados da Coagel que passaram para a Coamo, por meio de dados, questionários e entrevistas aplicadas juntamente aos cooperados. Enfim, consideramos que esse estudo evidencia o poder do território do cooperativismo integrativo e expansivo em nossa região, correspondendo a pesquisa um panorama que representa a dinâmica tempo espacial ocorrida no decorrer da contextualização histórica, que demonstra a organização cooperativa do espaço tanto em Goioerê como em Campo Mourão.

Palavras-chave: Território. Cooperativa Agroindustrial Coamo. Coagel Cooperativa Agroindustrial.

1 INTRODUÇÃO

Esse estudo fez parte do programa de iniciação científica da Universidade Estadual do Paraná/FECILCAM mediado pelo Núcleo de Pesquisa Multidisciplinar – NUPEM.



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

Inicialmente, a pesquisa retrata uma temática específica ligada ao cooperativismo rural, envolvendo particularidades sobre a formação e organização de duas cooperativas: a Coamo (Cooperativa Agroindustrial) e a Coagel (Cooperativa Agroindustrial de Goioerê).

Para tanto, estabelecemos uma análise referente aos motivos que conduziram a integração da infra-estrutura da Coagel pela Coamo, bem como evidenciando as consequências sócio econômicas geradas no decorrer da abertura expansiva do território da Coamo e sua integração cooperativa pelos cooperados da Coagel. Seguindo os objetivos, foi constatado a apropriação capitalista no seio do movimento cooperativista, fato que evidenciou as consequências sócio econômicas desencadeadas tanto no município de Goioerê como no município de Campo Mourão por meio dessa abertura expansiva. Nesses termos considerados, foram desenvolvidas as entrevistas, reportagens e leituras bibliográficas, que proporcionaram o concreto esclarecimento dos aspectos relacionados ao contexto histórico da fundação da Coagel, até a sua integração cooperativa tanto de infra-estrutura como de associação social com a Coamo.

Cabe salientar que na coleta das informações percebemos que a Coagel, teve seu contexto histórico pouco estudado. Assim, portanto o desenvolvimento da pesquisa se desencadeou obedecendo três eixos principais que enfatizaram a importância e a necessidade da realização do estudo em questão. Isso porque a produção de conhecimento científico sobre temáticas particulares com abordagens inéditas para a produção espacial da sociedade denota um eixo particular a ser norteado pelo pesquisador na produção do conhecimento. Logo, a análise contemplou o levantamento de informações e dados, que possibilitaram caracterizar a dinâmica envolvida na expansão territorial da Coamo, consistindo num procedimento geográfico que envolveu um estudo sócio econômico que materializa a concretude do objeto científico.

Já com relação ao segundo eixo, este se refere ao crescimento intelectual do pesquisador que no desenvolvimento da pesquisa percorreu por novos horizontes geográficos sobre a temática da organização do espaço, partindo de seus subespaços como proposto por Milton Santos no livro “Espaço e Sociedade” (1976) para o desenvolvimento do geógrafo. Assim, na leitura desse autor juntamente com a análise de campo, foi possível atingir uma compreensão distintiva a respeito do espaço social e do econômico materializado por meio da organização da cooperativa Coamo, correspondendo aos requisitos teóricos e práticos necessários para a formação do cientista social.



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

Em justificativa do terceiro eixo, alentamos para a análise que esta contida na pesquisa a partir da relação entre comunidade acadêmica e sociedade, fenômeno que nesse estudo em particular centrou o embasamento teórico, que envolve o estudo de caso, atendendo as particularidades existentes na organização da cooperativa Coamo e em sua expansão territorial com a apropriação da estrutura da Coagel. Na trajetória dessa estruturação territorial, verificamos que vários agentes sociais estão envolvidos como: cooperados e funcionários da cooperativa diretamente ligados à sociedade em geral.

Assim, compreendido e justificados os três eixos por motivos estruturais, ressaltamos que esses particularizam o desenvolvimento da pesquisa sobre a integração da Coagel para a Coamo, procedimento utilizado em virtude da importância que se impõe em destaque, do estudo de casos particularizados no desenvolvimento das ciências sociais.

Portanto, a partir dos eixos estabelecidos a pesquisa seguiu o seu desenvolvimento apresentando a histórias das cooperativas, contextualizando uma análise necessária para o entendimento da ampliação do território da Coamo e dos aspectos que envolveram o arrendamento da Coagel. Deste modo, a pesquisa representa um direcionamento científico sobre o cooperativismo, ao mesmo tempo em que apresenta aspectos inéditos do estudo do caso ocorrido após o arrendamento da Coagel a Coamo e todas as emaranhadas que irão nortear a organização geoespacial dessa região.

2. HISTÓRIA DAS COOPERATIVAS

Para entendermos a realidade cooperativista, inicialmente consideramos que a contextualização material abre o caminho necessário para o desvendamento da metamorfose cooperativista ocorrida após 1970 em todo território nacional. Portanto, seguimos com a apresentação da Coagel e posteriormente com a Coamo, assim o território se impõe por meio da força coerciva que impera na organização capitalista que envolve as relações cooperativas da Coamo.

2.1 COAGEL – COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL DE GOIOERÊ



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

O processo de criação da Coagel ocorreu por meio da união de 40 produtores rurais da microrregião de Goioerê, que se consideram no contexto capitalista como explorados pelos mediadores de escoamento de produção. Esse fato despertou a necessidade de melhorar a tecnologia para aumentar a produção, dado que o investimento em tecnologia na época era muito caro e acima de tudo, esses investimentos só eram obtidos nos grandes centros de produção. Por isso, os produtores pensaram em trazer uma cooperativa para iniciar suas atividades em Goioerê, e depois expandir para outros municípios, porém a instalação dessa cooperativa na região foi considerada inviável economicamente. (COAGEL, 2011)

Somente pela iniciativa do engenheiro agrônomo Benjamim dos Santos e mais tarde de Cristiano Daher que foi possível se pensar economicamente na instalação da Coagel. Isso porque eles pensaram nas conseqüências que a união dos produtores rurais traria para a região atendendo as necessidades dos agricultores em termos de produção. (COAGEL, 2010) Assim, mediada pelas propostas desses dois pioneiros, em 22 de junho de 1974 foi fundada a Cooperativa Agropecuária Goioerê Ltda. - Coagel, com sede no município de Goioerê, objetivando, inicialmente, o afastamento dos intermediários que dominavam a comercialização de produtos agrícolas, conforme nos apresenta as informações do IPARDES (1986), apud Hespanhol, (1990, p. 112):

[...] até o início dos anos 1970 todos os produtos agrícolas paranaenses, com exceção do café, eram comercializados por uma rede de intermediários entre produtores e comerciantes; estes formavam lotes para os atacadistas instalados nas cidades que dispunham de alguma infra-estrutura de serviços.

Foi à necessidade de aumentar os lucros, que contribuiu na instalação da Coagel que teve como primeiro presidente o associado Antônio Sestak, que iniciou as instalações da Coagel em um prédio alugado. Porém entre os anos de 1975 até outubro de 1977, o até então presidente Onive dos Santos inaugurou as novas instalações na Avenida Santos Dumont, em qual já contava com uma rede de escritórios, armazenagem e insumos. (COAGEL, 2011)

Também, passaram pela presidência João Apoloni e seu vice Ignácio Mammana de outubro de 1977 à abril de 1978; Ignácio Mammana de abril de 1978 até o 25 de maio de 1985; Francisco Scarpari de 25 de maio de 1985 até 1996; depois sucederam na

VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

presidência Antonio Jesus Alves, Ishamu Shimizu e Osmar Pomini, esse último que arrendou as instalações da Coagel para a Coamo. (COAGEL, 2011)

Com a instalação da cooperativa foi constatado que a renda dos cooperados aumentou, isso sobretudo por causa das transformações técnicas sofridas pela agricultura. Com mais dinheiro em caixa, o setor de maquinários e produtos para a agricultura, ocasionou um salto em vendas, além de um comércio mais forte. Porém, isso durou até a implantação do plano real, quando a Coagel teve que ser socorrida pelo Recoop – Plano de Recuperação das Cooperativas, criado pelo Governo Federal.

Após essa recuperação, a cooperativa Coagel passou por uma reestruturação, tentando revitalizar suas estruturas e quitar suas dívidas juntos aos fornecedores de insumos e instituições financeiras. O que nesse ritmo se desencadeou uma desestabilidade financeira para a cooperativa, que encontrou no arrendamento a Coamo no ano de 2009, a saída viável economicamente. Sua atual sede em Goioerê se encontra ao lado do entreposto da Coamo, como pode ser observado na Imagem 01.



Imagem 01 – Atual sede da COAGEL Fonte: OLIVEIRA, Dean Gomes de, 2010.

Entretanto, o contrato de arrendamento foi assinado na sede da Coamo, localizada no município de Campo Mourão, contando com a participação do presidente da Coagel, Osmar Panini, o presidente da Coamo, José Aroldo Gallassini, entre outros diretores, como pode ser observado na Imagem 02.

VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011



Imagem 02 – Assinatura do contrato de arrendamento das instalações da Coagel para a Coamo.
Fonte: Coagel, 2009.

Na imagem fica evidenciado a integração das duas cooperativas, por meio da assinatura do contrato de arrendamento. Entretanto, salientamos que com a integração regional cooperativa nossa pesquisa atingiu tal magnitude que antes de tudo, para não atingir a generalização dos acontecimentos, houve uma pesquisa sobre a história da Coagel e da Coamo, primeiramente para assim entender o real significado da integração dessas cooperativas para a Mesoregião Centro Ocidental Paranaense, principalmente para os municípios de Goioerê e Campo Mourão. Portanto, analisamos que até o presente momento a história das cooperativas, representa a apropriação capitalista em termos estruturantes.

Contudo, pela pesquisa elaborada fica evidenciado que no desenvolvimento do cooperativismo não foi somente a história que se presenciou na contextualização da instalação da Coamo e ampliação de seu território, que proporcionou mudanças em termos de princípios cooperativos. Todavia, consideramos que esses fatores representam na realidade os reflexos globais da sociedade capitalista no seio do movimento cooperativista, atendendo as necessidades do processo produtivo de acumulação e circulação do capital também nas atividades que estão sendo desenvolvidas no campo brasileiro.

VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

2.2 COAMO – COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

A Coamo¹ foi denominada a princípio de Cooperativa Agropecuária Mourãoense Ltda. Sua fundação foi em 1970 no dia 28 de novembro, por 79 agricultores, sendo que a partir de 2003, a denominação social passou para COAMO Agroindustrial Cooperativa.

A primeira diretoria da COAMO foi assim constituída: Presidente: Fioravante João Ferri; Vice-presidente: Gelindo Stefanuto; Diretor Secretário: Nelson Teodoro de Oliveira; Membros efetivos: Jorge Garcia Árias, Rosalino Manusetto Salvadori e Susumo Takasu; Membros Suplentes: José Binote, Sebastião Evangelista Bezerra e Martin Kaiser; Conselho Fiscal: Odonel Procópio de Oliveira, Joaldo Saran, Theodoro de Andrade, Emílio Gimenes, Lourenço Tenório Cavalcante e Armindo Appelt.

A sede da Coamo está instalada na cidade de Campo Mourão (Imagem 03), atuando no acompanhamento da produção dos seus cooperados, na prestação de assistência técnica e no oferecimento de suporte desde o planejamento do plantio até a comercialização da safra, além de oferecer cursos, treinamentos e encontros para os cooperados.



Imagem 03: Atual sede da COAMO. Fonte: Coamo, 2010.

¹ Todas as informações de dados e história da cooperativa COAMO foram adquiridas do site da COAMO. Disponível em: <<http://www.coamo.com.br>>. Acesso em: 01 agosto. 2011.

VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

Atualmente a Coamo possui 112 unidades em 60 municípios dos estados do Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul, sendo que na Mesorregião Centro Ocidental Paranaense possuía antes do arrendamento unidades em Terra Boa, Engenheiro Beltrão, Quinta do Sol, Fênix, Barbosa Ferraz, Corumbataí do Sul, Peabiru, Campo Mourão, Araruna, Farol, Moreira Sales, Boa Esperança, Juranda, Mamborê, Luiziana, Iretama, Roncador e Altamira do Paraná, como podemos observar na Figura 01, a seguir:

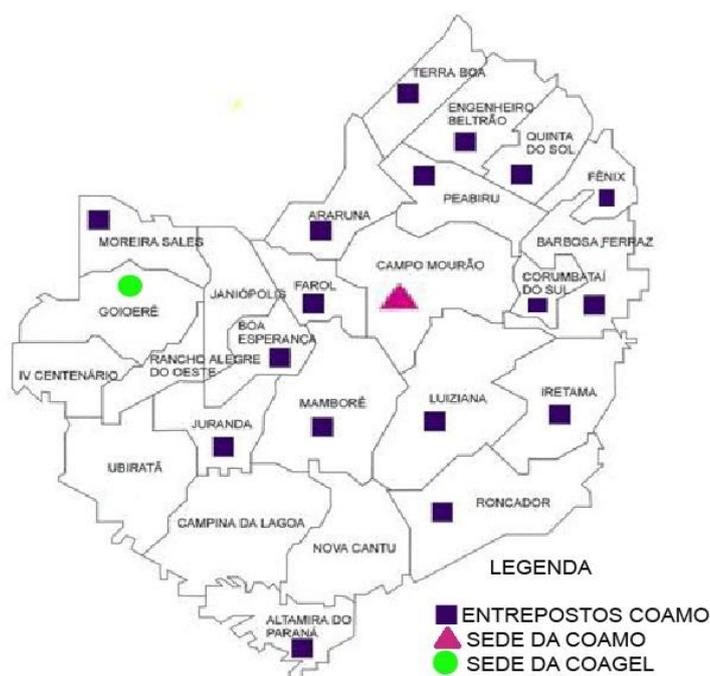


Figura 01: Área de atuação da Coamo antes do arrendamento e a localização da Coagem.
Fonte: ONOFRE, Gisele Ramos, 2011, organizado por: OLIVEIRA, Dean Gomes de, 2011.

Em termos de receita Global, a Coamo apresentou em 2009, a cifra de R\$ 4,671 bilhões, mantendo unidades de recebimentos de produtos agrícolas em municípios dos seguintes estados: Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul. Possui 4.974 funcionários diretos e média mensal de 1.476 colaboradores (temporários e terceirizados) e 22.158 cooperados. Seu patrimônio líquido é de R\$ 1,88 bilhão, representando 3,3% da produção agrícola do Brasil, perfazendo 16% da produção de grãos e fibras do Paraná. (COAMO, 2011)

Por ser considerada uma das maiores cooperativas, tem influenciado de maneira significativa os agricultores e o desenvolvimento do setor econômico da região de Campo Mourão, gerando emprego e renda. Cabe salientar que apesar de sua infra-estrutura, segundo Ávila (2002, p. 100), a Coamo:



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

No transcorrer de sua evolução histórica, acompanhando todas as vicissitudes da política econômica do país e do exterior [...] estruturou-se como uma mega empresa capitalista distanciando-se do dogma do cooperativismo. Como empresa capitalista o seu principal objetivo é obter lucro em seus empreendimentos, proporcionando uma boa remuneração para a produção de seus associados.

No sentido das informações apresentadas por Ávila, é importante questionar a entrevista do atual presidente da cooperativa José Aroldo Gallassini² que considera as indústrias importantes para a capitalização da cooperativa, porque agregam valores à produção dos cooperados e valorizam os produtos para a competição no mercado globalizado. Por isso, a Coamo, para se manter em competitividade de mercado se dedica também na industrialização de seus produtos.

2.2 AMPLIAÇÃO DO TERRITÓRIO COAMO: CONTEXTUALIZAÇÃO DO ARRENDAMENTO DA COAGEL

Por ser considerada uma das maiores cooperativas do mundo, a Coamo tem influenciado de maneira significativa os agricultores e o desenvolvimento do setor econômico da região de Goioerê, gerando emprego e renda. Para seus associados, a cooperativa oferece linhas de financiamentos para aquisição de maquinários e implementos, investimentos em fertilidade do solo, além de orientação técnica sobre época de plantio, prática de conservação, uso de agrotóxicos, correção do solo entre outras técnicas. (Coamo, 2009)

Entretanto, o presente estudo visa compreender se após o arrendamento da Coagel para a Coamo a qualidade de vida do cooperado, como também o apoio da cooperativa Coamo com relação à assistência técnica, comercialização dos produtos e diversificação de atividades está sendo aplicada de forma satisfatória, isso na concepção dos cooperados.

Para a coleta dos dados utilizou-se vinte questionários, que foi o instrumento principal para obtenção das informações sobre o objeto desta pesquisa. De acordo com Gil (1991) o questionário:

² Entrevista cedida ao Jornal Tribuna do Interior, Domingo, 28 de outubro 2004. p.11



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

[...] consiste basicamente em traduzir os objetivos da pesquisa em questões, as respostas a essas questões é que irão proporcionar os dados requeridos para testar as hipóteses ou esclarecer o problema da pesquisa, as questões constituem, pois o elemento fundamental do questionário. (GIL, 1991, p.129).

Os entrevistados foram exclusivamente do gênero masculino. Ressalta-se que a pesquisa não excluiu o gênero feminino, porém, nenhuma cooperada compareceu para tal fim. Quanto à faixa etária percebemos que grande parte dos entrevistados encontram-se com mais de 60 anos, porém todos sentem-se capazes de realizar suas atividades no campo desde a época da Coagel, sendo que 80% encontram-se bastante satisfeitos.

Quanto à instrução, observou-se que 80% dos entrevistados possuem somente o ensino fundamental completo e 20% concluíram o ensino médio, sendo que nenhum cursou o ensino superior. Devido ao baixo grau de instrução dos cooperados, considera-se que a cooperativa encontra dificuldades para o repasse de tecnologias e novas informações, a qual exige um conhecimento elevado para assimilação e também implantação dos conteúdos de gestão.

Porém, constatamos que a participação dos cooperados em cursos é bastante significativa. Identificou-se que 90% dos cooperados analisados participam dos cursos desde a época da Coagel, entretanto 20% dos cooperados não aplicam o que aprenderam em suas propriedades.

No quesito qualidade de vida, somente quatro dos entrevistados consideram que houve uma melhora após o arrendamento, sendo que 40% aproveitam bastante seu tempo livre, outros 40% mais ou menos e 20% raramente.

Na questão onde se perguntava o que o cooperado achava do arrendamento da Coagel pela Coamo, 40% considera que ocorreu uma grande melhora, como salienta um cooperado em uma entrevista:

A Coagel não era ruim, porém depois do seu arrendamento, passando sua infra-estrutura e seus cooperados para a Coamo, para nós agricultores foi muito vantajoso, pois houve um grande salto em quase todos os quesitos, uma evolução muito alta.

Já o restante dos entrevistados afirmam que não houve nenhuma mudança após o arrendamento, pois recebem o mesmo tratamento e apoio quando pertenciam a cooperativa Coagel. Portanto, pelo maior percentual a que se considerar o aumento da satisfação dos



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

cooperados da Coagel após o arrendamento à Coamo, fator esse que indica a instabilidade financeira pela qual esses se encontravam no momento da fusão com a Coamo. É notória a força coerciva do território Coamo e sua capitalização, tanto em termos de infra-estrutura como em melhorias ao campo, o que demonstra a força do capital e da tecnologia imperante hoje na agricultura.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente trabalho e os resultados compreendemos a realidade das duas cooperativas, Coamo e Coagel, desde o seu arrendamento em 2009. Assim, por meio da contextualização histórica conseguimos entender melhor o sistema cooperativista brasileiro, além das transformações desencadeadas por fatores tanto no âmbito econômico, como governamental e social. Com o desenvolver do tema notamos que as cidades da Micro região de Campo Mourão, como da Micro região de Goioerê sofreram impactos diretos e indiretos com a fundação das cooperativas, e até mesmo com o arrendamento da Coagel pela Coamo, portanto a pesquisa se tornou de tal magnitude para assim entender essa dinâmica cooperativista e capitalista.

Portanto, salientamos que pesquisa contribuiu tanto para o conhecimento científico e geográfico de toda a sociedade, dado a abordagem inédita do estudo, principalmente sobre a Coagel, pois seu contexto histórico até então era pouco estudado. Além do crescimento intelectual do pesquisador, que após a pesquisa conseguiu abrir novos horizontes geográficos sobre a temática da organização do espaço.

Na definição do objeto foram pensados diversos fatores que envolvem a organização cooperativista e suas particularidades geohistórica que tem desde sua gênese diferentes problemáticas relacionadas ao desenvolvimento do cooperativismo em detrimento da sociedade capitalista e seus princípios ideológicos que são diferentes dos princípios cooperativistas. Assim podemos destacar alguns pontos que foram de suma importância para a pesquisa, como a importância das cooperativas para o agricultor, principalmente para o pequeno; a história da cooperativa Coagel; o poder da Coamo em relação às outras cooperativas; qualidade de vida dos cooperados e aspectos referentes a dinâmica do cooperativismo.



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

Por fim, frisamos que o estudo teve sua maior relevância na análise das consequências sócio econômicas desencadeadas nos cooperados da Micro região de Goioerê por meio da abertura expansiva do território da Coamo, sendo que averiguamos que esse processo contribuiu de forma distinta entre os cooperados.

4 REFERÊNCIAS

ÁVILA, Jader libório de. **A COAMO e o desenvolvimento geoeconômico da região de Campo Mourão**. 2002. 215 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Geografia, UEM. Maringá: UEM/DGR, 2002.

COAGEL - Cooperativa Agroindustrial de Goioerê. Disponível em: <http://www.coagel.com.br>. Acesso: Agosto, 2011.

COAMO - Agroindustrial Cooperativa. Disponível em: <http://www.coamo.com.br>. Acesso: Agosto, 2011.

COSTA, Wanderley Messias da; MORAES, Antonio Carlos Robert. **Geografia Crítica: a valorização do espaço**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1987.

FLEURY, M. T. L. **Cooperativas agrícolas e capitalismo no Brasil**, São Paulo: Global, 1983.

FLEISCHFRESSER, Vanessa. **Modernização tecnológica da agricultura: contrastes regionais e diferenciação social no Paraná da década de 70**. Curitiba: Chain, 1988.

FRANKE, Walmor. **Direito das sociedades cooperativas**. 1. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1973.

GIL, A. C. **Técnicas de pesquisa em economia**. 2ª. ed. São Paulo : Atlas, 1991.

HOLYOAKE, George J. **Os 28 tecelões de Rochdale**, 5. ed. Porto Alegre: WS, 2004.

JÄGER. **Novas Propostas Cooperativistas**. Curitiba, 1994.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1995.

LEFEBVRE, Henry. **The production of the space**. Oxford: Blackwell, 1992 [1974].

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Modo capitalista de produção e agricultura**. São Paulo: Ática, 1987.



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

_____. **A agricultura camponesa no Brasil.** São Paulo: Contexto, 1991. (Coleção caminhos da geografia).

_____. O campo brasileiro no final dos anos 80. In: Stédile, João Pedro (Coord.). **A Questão agrária hoje.** Porto Alegre: UFRGS, 1994. p. 45 – 67.

_____. A geografia agrária e as transformações territoriais recentes no campo brasileiro. In: **NOVOS caminhos da Geografia.** São Paulo: Contexto, 1999.

_____. **A geografia das lutas no campo.** 11. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

SANTOS, Milton. **Espaço e sociedade.** Petrópolis: Vozes, 1979.

SAQUET, Marcos Aurélio. **Abordagens e concepções de território.** São Paulo: Expressão Popular, 2007.

SERRA, Elpídio. **Processos de ocupação e a luta pela terra agrícola no Paraná.** 1991. 361 f. Tese (Doutorado) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, Rio Claro 1991.

_____. A reforma Agrária e o movimento camponês. In: ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA, 11., 1992, Maringá. **Anais ...** Maringá: UEM, 1992. v. 2, p. 108-138.

_____. A colonização empresarial e a repartição da terra agrícola no Paraná Moderno. **Boletim de Geografia.** Maringá, n. 1, 1993.

SUZUKI, Júlio César. **Modernização, território e relação campo cidade:** uma outra leitura da modernização da agricultura. USP: [s/d]